

## INTRODUÇÃO

---

Esta é a quarta biografia sobre vidas admiráveis. Escrevi sobre o Servo de Deus Guido Schäffer, sobre o Beato Carlo Acutis e sobre São José Sánchez del Río. Escrevo agora sobre a irmã Clare Crockett. Escrevo-o, antes de mais, porque algumas das raparigas que acompanho espiritualmente se queixaram de que só escrevia livros sobre rapazes. Certamente porque a um homem é mais fácil escrever sobre alguém com quem se identifica mais do que com uma rapariga. Tentar perscrutar a vida espiritual de alguém do sexo feminino e colocar por escrito é sempre um grande desafio quando quem escreve é um homem. Mas aceitei o desafio e espero não defraudar as expectativas de quem me fez surgir esta intenção.

Clare morreu em 2016. Está quase a terminar o tempo canónico necessário para se proceder à abertura do seu processo de beatificação. Ao mesmo tempo, não deixa de espantar como a sua história já é conhecida por muitas pessoas, especialmente através do filme-documentário

;*O todo o nada!*, estreado no segundo aniversário da sua morte. Com este livro propomos apresentar a vida espiritual de Clare para a dar a conhecer também ao público português. Designamo-la, por isso, de «biografia espiritual». Tanto quanto sabemos, as irmãs da congregação a que ela pertencia estão a preparar a sua biografia para ser publicada. Pormenores históricos e elementos mais detalhados da sua vida poder-se-ão encontrar nesse volume, ainda a ser publicado. Aqui propomo-nos apresentar a sua aventura espiritual: como Deus fez a diferença na sua vida e como a transformou de uma promissora atriz numa religiosa consagrada ao serviço de Deus e da Igreja. Esta é a grande aventura não só de Clare, mas deve ser a aventura da vida de cada um de nós: deixar que Deus transforme o que somos e o que queremos à medida da sua santíssima vontade e eleve tudo à envergadura da santidade, do homem completo, à imagem de Cristo.

Quando Clare começou a dar os primeiros passos na representação, os professores diziam-lhe muitas vezes: «Tu vais chegar muito longe!» Como eles tinham razão! Chegou longe, não aos olhos meramente humanos, tantas vezes apenas com interesses materialistas e mesquinhos, mas chegou longe aos olhos de Deus. A santidade é e deve ser a

grande aspiração de qualquer cristão. Quando os pais dizem que querem o melhor para os seus filhos isso deve significar que desejam que eles sejam santos, independentemente de terem saúde ou dinheiro ou bens. A santidade deve ser a grande meta dos cristãos. Infelizmente é mesmo entre os cristãos que se encontram os esquemas mais tacanhos e insignificantes. Como é triste! Recordo como por vezes acontece nos batismos perguntarmos o que os pais pedem à Igreja para os seus filhos e ouvir respostas como «saúde», «sorte», «felicidade». Como dizia um outro jovem a caminho da beatificação, na oração não devemos pedir qualquer outra coisa além da vontade de ser santos.<sup>1</sup>

O título deste livro é um resumo de toda a vida de Clare: «Sou feliz, feliz, feliz.» Retirámos esta frase de um *e-mail* de 15 de setembro de 2015, dirigido à superiora-geral das Servas do Hogar de la Madre, a madre Ana. Escrevia Clare:

**Sou feliz, feliz, feliz!** Ainda que haja dias em que muitas coisas me custem. **Vale a pena dar a vida a**

---

<sup>1</sup> Esta frase pertence a Carlo Acutis. Citamos o nosso livro: *Não eu, mas Deus: Biografia espiritual de Carlo Acutis*, Lisboa, PAULUS Editora, 2019, p. 12.

**Deus, que é tão grande. Isto é o que o meu coração sempre desejou, e o que nenhum amor humano, nem plano, nem coisa alguma pode completar.**

Esta é outra coisa de que o Senhor me está sempre a lembrar. Tenho catorze anos de irmã, e peço-Lhe a graça de chegar a ser SERVA porque, realmente, creio que ainda assim não cheguei. **O Senhor pede-me para amá-l'O com MAIS INTENSIDADE, e que Lhe dê rédea solta na purificação da minha alma. Rezem por mim para que não Lhe negue nada.**<sup>2</sup>

Estas breves palavras, escritas sete meses antes da sua morte, deixam antever desde logo a grandeza espiritual de Clare: primeiro, sabe que tudo o que é e tudo o que tem vem de Deus e só n'Ele pode ser feliz. Em segundo lugar, sabe que tem de corresponder a Deus dando a própria vida. Terceiro, sente permanentemente o desejo e a necessidade de se converter: deixar que Deus a purifique e a transforme. Ao mesmo tempo, estes três

---

<sup>2</sup> As citações que usamos provêm quer dos documentos disponibilizados na página dedicada à irmã Clare ([www.hermanaclare.com](http://www.hermanaclare.com)) quer do filme antes referido (*O todo o nada!*). Nas citações retiradas de documentos escritos, mantemos a forma original que a irmã Clare utilizou: negritos, itálicos e sublinhados. Aliás, estes elementos permitem compreender a expressividade com que ela falava e como sentia a necessidade de chegar ao coração daqueles com quem dialogava.

elementos estruturam o presente livro: queremos dar a conhecer a vida de Clare e de como ela ganhou uma consciência tão explícita que a sua vida é dom de Deus. Depois, queremos mostrar a forma como ela correspondeu à vocação que Deus lhe deu. Finalmente, vamos expor a maneira como Clare viveu constantemente em conversão e no desejo de se superar. Particularmente a respeito desta última ideia, chegámos a pensar usar como título deste livro uma outra frase que Clare dizia, especialmente na oração: «Nasci para coisas maiores.» Com esta frase ela procurava entregar as contrariedades e dificuldades a Deus. Clare deixa a todos o desafio de se superar, de procurar mais, o *Mais* que é Deus na nossa vida, porque Ele nos dá a verdadeira vida.

Faço votos de boa leitura a todos, particularmente às raparigas que têm a coragem de perguntar a Deus qual a sua vocação. Tal como Clare, todos temos de aprender a confiar na vontade do Senhor e a deixar que seja Ele a conduzir a nossa vida.

Uma das religiosas que pertence à mesma congregação de Clare escrevia sobre ela:

Tinha um entusiasmo contagioso. Por exemplo, se lia algo que a impressionava sobre a vida de um santo ou

via alguma coisa bonita, contava-o. Sem o veres ou le-  
res tu, entusiasmavas-te por contágio. Usava este  
dom de convencer as pessoas para o bem, para entu-  
siasmá-las com Deus e à santidade.<sup>3</sup>

Desejo verdadeiramente isto: que quem ler este  
livro se sinta entusiasmado pela santidade!

---

<sup>3</sup> Testemunho na revista *Hogar de la Madre*, n.º 213 (março-abril de 2020).